

A repressom nom quer abandonar-nos nem nos dias de festa. O moço galego Iago V. foi detido esta manhã por agentes da 'Guardia Civil' em Ourense. A sua morada foi registada por encarapuçados do corpo repressivo espanhol e diversas pertenças do jovem independentista roubadas. Desconhecemos onde se pode encontrar o colaborador da AMI quando elaboramos esta primeira informaçom de urgência –embora pudesse ser que a 'Guardia Civil' o tenha conduzido para Compostela-. Os advogados do organismo anti-repressivo encontram-se já sobre a caso e tratando de localizar o independentista detido. Todo indica que Iago V., que se encontrava emigrado em Andalucía desde há semanas e estava no País para passar as férias, é detido e extorcionado no marco da Operación Castiñeira despregada por este corpo repressivo contra a mocidade independentista em geral e contra a AMI em particular, mas esta vinculaçom com @s detid@s do 14 de Novembro é ainda indemostrável à hora de redigir-se a informaçom. Anunciamos, finalmente, que Ceivar tomará as medidas mobilizadoras que considere precisas no dia de hoje para presionar pola liberdade deste defensor da nossa Terra.

De Ceivar chamamos a denunciar hoje activamente este novo ataque dos 'picoletos' contra a juventude independentista mais combativa. Denunciar e mobilizar-se, apesar de ser um dia de festa, porque nengumha agressom contra @s moç@s mais comprometidas deste País pode ficar sem resposta. Querem impedir-nos o direito a ser e viver como um povo livre. Querem condenar-nos à sua miséria de precariedade, emigraçom, sinistralidade, esmorecimento e desapareçom como povo, mas que saibam, desde agora, que nom o vam conseguir e que toda a sua repressom nom apaga a luita deste povo para poder ser ele próprio e livre de ataduras. Som e serám uns imperialistas fracassados. Anunciamos também que manteremos informaçom permanentemente actualizada sobre esta detençom e as suas consequências através de cartazes, pintadas e da nossa página web www.ceivar.org. Hoje é dia de festa. Hoje também é dia de luita. Até que nos deixem em paz e até que ninguém seja perseguido, detido, julgado ou maltratado por fazer o que deve fazer: defender esta Terra.